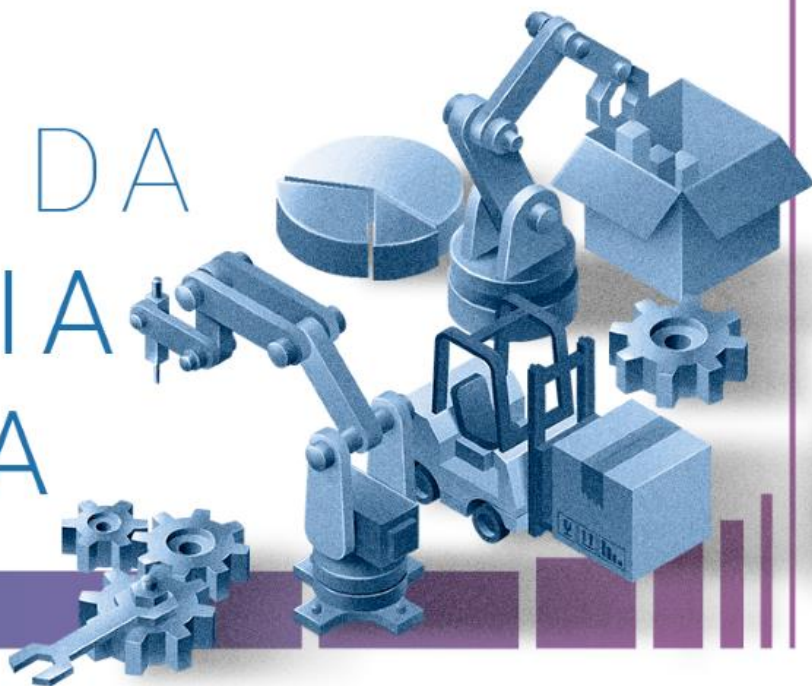


BOLETIM DA INDÚSTRIA CAPIXABA



EDIÇÃO 12 | OUTUBRO | 2022

A Carta de Abertura aborda sobre os desafios enfrentados pela economia mundial

A economia global enfrenta uma série de desafios turbulentos que levou ao aumento da inflação em diversos países avançados e emergentes e à desaceleração do crescimento do PIB mundial. Esses acontecimentos já impactam a indústria do Espírito Santo.

- Os dados conjunturais disponíveis até agosto de 2022 mostram que a produção física da indústria capixaba acumulou queda de -3,7% acima da queda registrada pela média do país (-1,3%) (página 5).
- De janeiro a agosto de 2022, as exportações industriais do Espírito Santo atingiram US 5,60 bilhões, redução de -1,17% na comparação com o mesmo período do ano anterior (página 9).
- Os preços industriais no país recuaram -3,11% na passagem de julho para agosto de 2022. A inflação da indústria de transformação (-2,48%) foi a principal responsável por esse resultado (página 13).
- No acumulado até agosto deste ano, a indústria geral capixaba foi o segundo setor que mais abriu vagas formais no estado ao registrar saldo positivo de 7.132 postos formais. E, a indústria da construção abriu 4.675 postos formais nesse mesmo período (página 15).
- Em outubro, o ICEI ES recuou 2,8 pontos frente a setembro e chegou a 60,7 pontos (página 18).

Carta de Abertura

As turbulências enfrentadas pela economia mundial

Marília Silva*

Economista-chefe da Findes

Gerente-executiva do Observatório da Indústria

“A economia global está passando por uma série de desafios turbulentos”. Esta foi a primeira frase do Sumário Executivo do World Economic Outlook de Outubro de 2022 do Fundo Monetário Internacional¹.

A primeira turbulência na economia mundial, pós período crítico da crise sanitária e econômica causada pela Covid-19, se originou a partir do final de 2020 quando ocorreu rupturas e gargalos produtivos e logísticos nas cadeias globais de suprimento. Neste período, a oferta, ainda restringida por lockdowns, não conseguia suprir a demanda mundial por matérias-primas e componentes básicos. Como consequência, houve atrasos no fornecimento e até escassez de insumos e ocorreu uma rápida elevação dos preços desses bens, principalmente, das commodities. Prestes a completar três anos do início da pandemia, as cadeias produtivas ainda não retomaram a sua normalidade.

Ainda durante o período de recuperação dos impactos sociais e econômicos causados pela

Covid-19, a invasão da Ucrânia pela Rússia e as consequentes sanções econômicas impostas deram origem à segunda turbulência sobre a economia global. O conflito tem causado uma escalada das incertezas geopolíticas globais, encarecendo os preços ao consumidor, principalmente, dos alimentos e da energia² e reduzindo o poder de compra da população.

Vale ressaltar que, na Europa, esse encarecimento da energia ocorreu por causa da redução no fornecimento de combustíveis fósseis, principalmente, do gás natural³, pela Rússia. Como consequência, as nações dependentes dos recursos russos vivenciam uma crise energética, incluindo a Europa⁴, cujo os impactados transbordaram para outros mercados do mundo. De acordo com a OCDE, o custo do gás natural nesse continente mais que triplicou ao longo de 2022, superando em dez vezes o patamar médio de 2010 a 2019.

Em outubro, o risco sobre a segurança energética,

(*) Com apoio da analista de estudos e pesquisas do Observatório da Indústria, Thais Mozer.

¹ Acesse o relatório em: <https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2022/10/11/world-economic-outlook-october-2022>

² A oferta desses itens também estava restringida por causa da desestruturação das cadeias produtivas mundiais.

³ Cerca de 40% do gás natural importado pela Europa é proveniente da Rússia. Essa forte dependência obriga os países deste continente a consumi-lo, enquanto intensificam as sanções financeiras contra Moscou. Veja mais em: <https://blogdoibre.fgv.br/posts/incerteza-economica-volta-disparar-no-mundo-e-no-brasil-se-mantem-moderadamente-elevada>

⁴ Para tentar contornar a falta de segura energética, medidas de racionamento foram adotadas, levando às certas indústrias a limitarem a capacidade de produção e ao retorno da utilização o carvão na produção de energia em diversas nações.

já comprometida pelo conflito entre a Rússia e a Ucrânia, se intensificou com o anúncio feito pela OPEP+⁵ de um corte na produção de petróleo de 2 milhões de barris por dia, mesmo diante de estoques mundiais baixos desse hidrocarboneto. Em comunicado, essa organização justificou a decisão “à luz da incerteza que envolve as perspectivas econômicas globais e do mercado de petróleo, e da necessidade de aprimorar a orientação de longo prazo para o mercado desse combustível”⁶.

As mais recentes turbulências vieram da China. A continuação da imposição de lockdowns diante dos recentes surtos de coronavírus, política apelidada de “tolerância zero à Covid-19”, afeta a normalização das cadeias de suprimento globais⁷. Para completar o quadro, o país sofre os impactos negativos causados pela crise imobiliária⁸. A soma desses fatores levou a China passar por uma desaceleração da taxa de crescimento do PIB⁹.

A sucessão dessas turbulências econômicas e geopolíticas gerou uma elevada e persistente inflação no mundo, a “mais alta observada em várias décadas”, segundo o FMI. Os preços dos alimentos e da energia dispararam nas economias avançadas e nas emergentes, com destaque especial para o caso dos países europeus que também enfrentam o risco de desabastecimento destes itens. O FMI estima

uma inflação global de 8,8% em 2022, 4,1 p.p maior que a registrada em 2021 (4,7%).

Por causa desse aumento inflacionário, praticamente todos os principais bancos centrais, com exceção do Banco Popular da China, promoveram ciclos de elevação da taxa de juros, tanto em economias avançadas, como nas emergentes. Esse aperto monetário elevou a cotação do dólar, elevou os custos dos empréstimos e vêm provocando uma desaceleração na economia mundial.

A OCDE espera que, devido ao aperto monetário, a inflação ao consumidor seja moderada na maioria dos países do G20 a partir do 4º trimestre de 2022. Mesmo assim, a inflação anual em 2023 permanecerá em patamares elevados: 6,5% nas economias do G20 e 4,0% nas economias avançadas do G20 em 2023¹⁰.

Cabe ressaltar que, no Brasil, a inflação tem desacelerado desde abril de 2022 (12,1% em 12 meses) e chegou a 7,1% nos últimos 12 meses encerrados em setembro, principalmente, em função da elevação da taxa de juros, das desonerações tributárias sobre os combustíveis e energia elétrica e da moderação dos custos produtivos associados ao recuo das commodities metálicas. Segundo o Relatório Focus do dia 14 de outubro deste ano¹¹, foi projetado um crescimento acumulado de 5,62% no IPCA em 2022 e de 4,97% em 2023.

⁵ A Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP+), que é composta pelos 15 maiores países produtores de petróleo, entre os quais está a Rússia (3º maior produtor).

⁶ Veja mais em: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/membros-da-opep-se-alinham-por-corte-na-producao-de-petroleo-apos-alegacao-dos-eua/>

⁷ Saiba mais em: <https://valor.globo.com/mundo/noticia/2022/10/10/lockdowns-derrubam-consumo-e-ampliam-o-pessimismo-na-china.ghtml>

⁸ Saiba mais em: <https://www.moneytimes.com.br/china-crise-imobiliaria-ainda-prejudica-recuperacao-economica/>

⁹ Saiba mais em: <https://valor.globo.com/mundo/noticia/2022/10/18/dados-economicos-da-china-se-tornam-escassos-com-queda-no-crescimento.ghtml>

¹⁰ Saiba mais em: <https://www.oecd.org/economic-outlook/september-2022/>

¹¹ Veja mais em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>

Voltando o olhar para o mundo, o aumento no ritmo do aperto monetário, necessário para restaurar a estabilidade de preços a nível global, tem ocorrido às custas da queda da demanda internacional.

Diante desse cenário, as projeções do PIB mundial foram revistas para baixo. Em janeiro deste ano, o FMI estimou um crescimento de 4,4% em 2022, e nas projeções divulgadas no mês de outubro, esse percentual caiu para 3,2%. A OCDE projeta um crescimento da atividade global de 3,0% neste ano e a UNCTAD uma expansão de 2,5%. Como será melhor detalhado nas próximas seções, os efeitos dessa desaceleração já impactam o desempenho e as vendas externas da indústria do Espírito Santo.

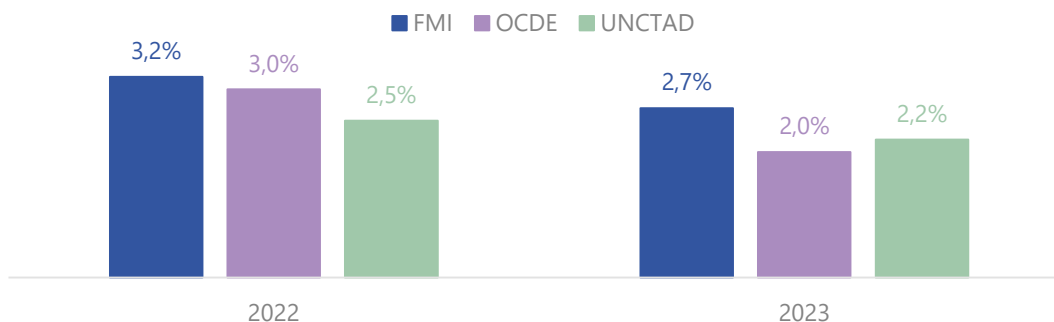
Ainda a despeito da desaceleração das principais economias globais, o Brasil tem apresentado sucessivas tendências de crescimento este ano. A previsão do FMI para o PIB brasileiro saiu de 1,7% em julho para 2,8% em outubro. O resultado, por sua vez, tem respaldo nas políticas de redução da inflação e no aumento da demanda interna que tem sido influenciada pela expansão dos postos de trabalho e pelas medidas governamentais de estímulo fiscal

implementadas pelo governo federal, tais como: o adiantamento do 13º salário de aposentados e pensionistas; e o pagamento do Auxílio Brasil, Auxílio Gás e a ajuda aos caminhoneiros e taxistas¹². Porém, cabe ressaltar que, por ser um ano eleitoral no país, há incertezas adicionais acerca do desempenho da economia nos próximos meses.

Esse cenário externo menos favorável continuará em 2023. As previsões são de continuidade da desaceleração econômica mundial para o próximo ano, acompanhada da manutenção de juros em níveis mais elevados e das incertezas causadas pela guerra Ucrânia versus Rússia. A estimativa do FMI é que o PIB mundial cresça 2,9% no próximo ano, enquanto a OCDE projeta uma variação de 2,0% nesse período. Para o Brasil, a estimativa é de um crescimento de 1,0%.

A reversão desse cenário turbulento no mundo, por sua vez, perpassa pelo sucesso no controle da inflação global, pelo fim da guerra entre Rússia e Ucrânia, pela amenização da crise energética europeia, e, por fim, pelo sucesso no controle da Covid-19 e nas condições do mercado imobiliário na China.

Gráfico 1 – Projeções da taxa de crescimento do PIB mundial



Fonte: FMI; OCDE; e UNCTAD. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

¹⁰ Outras medidas incluem: a nova liberação extemporânea de aproximadamente R\$ 21 bilhões de FGTS; e a redução dos custos produtivos por causa da limitação do percentual de ICMS cobrado sobre combustíveis, gás natural, energia elétrica, comunicações e transporte coletivo.

1. Produção Industrial

De janeiro a agosto de 2022, a produção física da indústria capixaba acumulou queda de -3,7%, acima da queda registrada pela média do país (-1,3%)

A Pesquisa Industrial Mensal Regional do IBGE (PIM-PF) de agosto de 2022 mostrou uma intensificação das perdas produtivas na indústria geral do Espírito Santo em todas as bases de comparação. O desempenho do setor está sob o impacto da desaceleração na atividade econômica mundial, que devido ao quadro de elevada inflação e da política monetária contracionista, está desencadeando em uma redução de demanda global por insumos industriais e, conseqüentemente, das commodities energéticas e metálicas, que apresentam elevada participação na estrutura industrial capixaba.

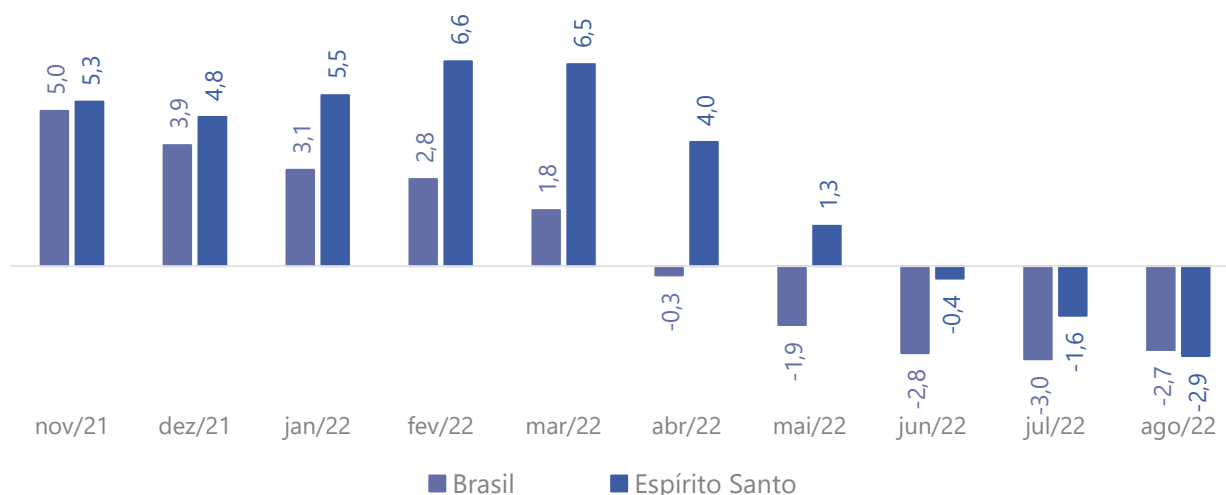
No acumulado dos últimos 12 meses encerados em agosto deste ano, que já sinaliza a tendência para o resultado anual, a produção da indústria

capixaba recuou -2,9%, acima da queda registrada pela média do país (-2,7%). Está é a terceira vez consecutiva que o indicador registrou uma variação negativa nesta base de comparação (gráfico 2).

Entre janeiro a agosto de 2022, a produção industrial capixaba contraiu -3,7%, retração mais intensa que a registrada pelo setor à nível nacional (-1,3%).

De um lado, o baixo desempenho da indústria extrativa (-18,2%) provocou a queda da produção industrial do Espírito Santo. Segundo o IBGE, esse setor segue pressionado pela menor produção de petróleo, gás natural e minério de ferro pelotizado no estado.

Gráfico 2 – Variação (%) da produção física da indústria, Espírito Santo e Brasil – Acumulado em 12 meses



Fonte: PIM-PF/IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria/FinDES

Por outro lado, a indústria de transformação do Espírito Santo cresceu 3,4% até agosto de 2022, superior ao resultado da média do setor à nível nacional, que caiu -1,0%. No estado, três das quatro atividades pesquisadas pelo IBGE registraram resultados positivos nesta base de comparação.

Sob a influência da resiliência da demanda mundial por fibra curta e longa e, conseqüentemente, da manutenção dos preços dessa commodities em patamares elevados, a fabricação de celulose, papel e produtos de papel (17,3%) registrou a maior expansão no acumulado deste ano no estado. Cabe destacar que o desempenho desse setor capixaba está acima da média nacional (gráfico 3). Esse momento favorável está impulsionado a manifestação de interesse em realização de novos investimentos nessa indústria¹³, à exemplo do anúncio de um aporte de R\$ 600 milhões para a construção de uma fábrica no norte do estado pela Suzano S.A.¹⁴.

A fabricação de produtos alimentícios (5,3%) contabilizou o segundo maior crescimento em

2022, puxado pela maior produção de bombons e chocolates com cacau; sucos ou néctares de frutas; carnes bovinas; e açúcar cristal.

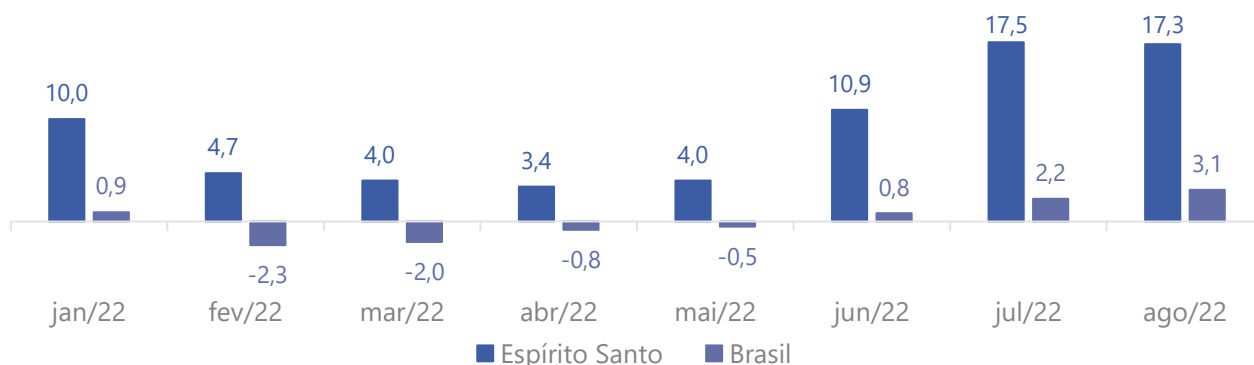
A metalurgia, por sua vez, cresceu 2,0% no acumulado de 2022, sob a influência da maior fabricação de bobinas a quente de aços, ferro-gusa e bobinas ou chapas de aços zincadas no estado.

A fabricação de produtos de minerais não-metálicos (-7,8%) foi único setor da indústria de transformação capixaba com retração entre janeiro a agosto deste ano. Esse resultado negativo foi consequência apenas da menor produção de granito talhado ou serrado.

Frente a agosto de 2021, a indústria capixaba caiu -12,2%, maior queda entre as regiões pesquisadas pelo IBGE e na contramão do crescimento do setor à nível nacional (2,8%).

No Espírito Santo, tanto a indústria extrativa (-28,5%) quanto a de transformação (-4,3%) registraram perdas produtivas nessa base de comparação.

Gráfico 3– Variação (%) da produção física da indústria na fabricação de celulose, papel e produtos de papel, Espírito Santo e Brasil – Acumulado de janeiro a agosto de 2022



Fonte: PIM-PF/IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes

¹¹ Veja mais em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2022/10/11/fila-de-projetos-de-celulose-e-papel-mobiliza-fornecedor.ghtml>

¹² Saiba mais em: <https://www.agazeta.com.br/colunas/abdo-filho/suzano-anuncia-investimento-de-r-600-milhoes-em-aracruz-0622>

Apenas a atividade de fabricação de celulose, papel e produtos de papel capixaba registrou desempenho positivo, com uma expansão de 15,7% frente ao mesmo mês do ano anterior.

Na outra ponta, a fabricação de produtos alimentícios (-17,3%) contabilizou a maior retração na comparação interanual entre as atividades pesquisadas no estado. Esse resultado negativo foi consequência da menor produção de bombons e chocolates, carnes de bovinos, açúcar cristal, leite esterilizado e farinha de trigo no estado.

Na passagem de julho para agosto de 2022, na série com ajuste sazonal, a indústria geral do Espírito Santo retraiu -3,9%, terceira maior queda entre os locais pesquisados pelo IBGE.

Após três resultados negativos consecutivos nesta base de comparação, esse setor acumula perda de -12,6%.

A indústria extrativa avançou 2,0%, enquanto a indústria de transformação retraiu -1,7%. Esta última foi puxada pela menor produção de produtos alimentícios (-7,2%), celulose, papel e produtos de papel (-6,6%)¹⁵ e metalurgia (-0,8%).

Vale ressaltar que esse resultado da metalurgia aponta sinais do impactado da redução da demanda mundial de aço em função da queda da atividade econômica global e da crise imobiliária

na China. Diante desse cenário, há uma menor utilização das plantas siderúrgicas pelo mundo, entre as quais estão as plantas das ArcelorMittal na Espanha, Alemanha e Polônia que reduziram as suas operações e a jornada de trabalho dos seus funcionários¹⁶.

De modo geral, os dados da PIM-PF de agosto de 2022, mostraram uma perda de dinamismo da indústria de base¹⁷. Esse desempenho tem sido impactado por um cenário externo adverso, marcado pelo esfriamento da demanda global, por causa da desaceleração da atividade econômica em diversos países, e pelo aperto das condições monetárias, em função da elevada inflação mundial.

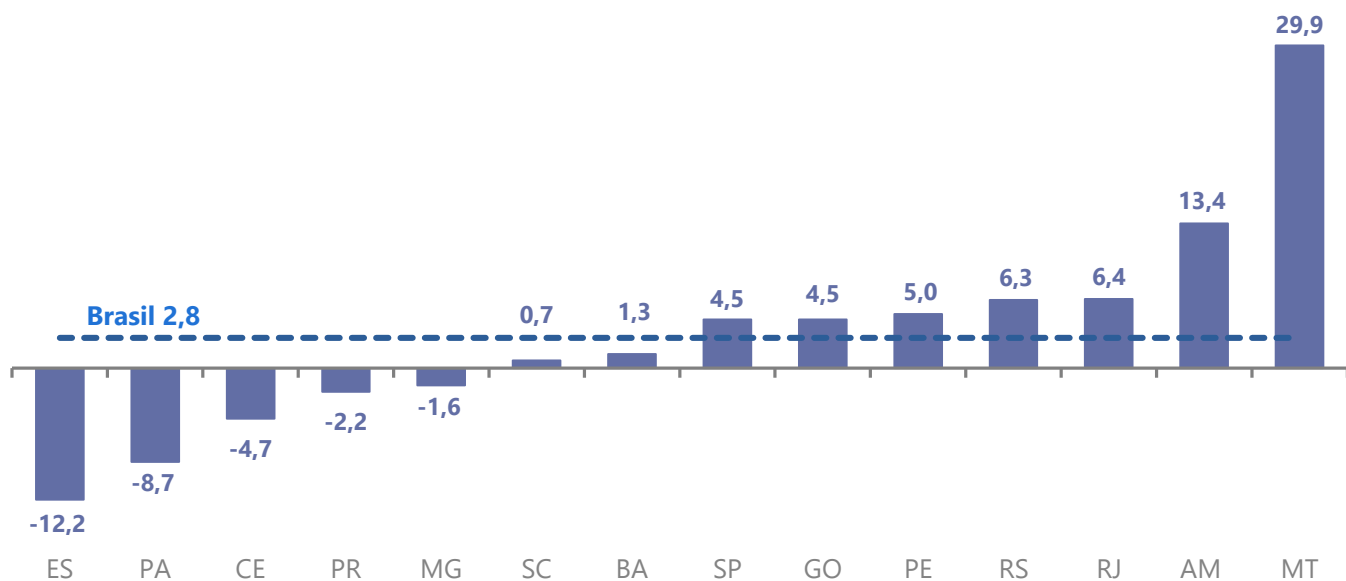
Nem mesmo a redução dos gargalos logísticos, a melhora do suprimento de insumos e o aumento da demanda interna por bens industriais, esta última em função do aumento dos postos de trabalho e pelas medidas governamentais de estímulo fiscal adotadas pelo governo federal¹⁸, foram suficientes para reverter os impactos desse cenário externo adverso no desempenho da indústria do Espírito Santo. Isso porque, devido à elevada participação das commodities na estrutura industrial do estado, a dinâmica desse setor depende mais fortemente do contexto econômico global.

¹⁵ Esse resultado pode ter uma relação com a paralisação, por 45 dias, da linha de produção A na fábrica de celulose em Aracruz da Suzano que ocorreu a partir de setembro deste ano. Normalmente, a empresa reduz a produção no mês anterior para então, no mês subsequente, parar completamente a produção na linha/planta. Veja mais sobre: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2022/09/01/suzano-interrompe-linha-de-producao-em-aracruz-por-45-dias.ghtml>

¹⁶ Veja mais em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2022/10/04/arcelormittal-reduz-jornada-de-funcionarios-na-espanha-com-queda-na-demanda-por-ao.ghtml>

¹⁷ Indústria base, também conhecida como "indústria de bens intermediários, é responsável pela produção de insumos e produtos semielaborados que serão utilizados nos processos produtivos de outros setores industriais. Ou seja, os seus produtos são absorvidos por outras atividades para, posteriormente, serem utilizados na fabricação de bens destinados ao consumo final. Entre essas indústrias estão as que produzem commodities, tais como: a mineração; metalurgia; o petróleo e gás natural; e os minerais não-metálicos.

¹⁸ Entre elas estão: o adiantamento do 13º salário de aposentados e pensionistas; a nova liberação extemporânea de aproximadamente R\$ 21 bilhões de FGTS; a redução dos custos produtivos por causa da limitação do percentual de ICMS cobrado sobre combustíveis, gás natural, energia elétrica, comunicações e transporte coletivo; e o início dos pagamentos do Auxílio Brasil, Auxílio Gás e a ajuda aos caminhoneiros e taxistas.

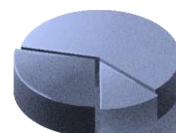
Gráfico 4 - Variação (%) da produção física industrial – Regiões pesquisadas
Base de comparação: agosto de 2021

(*) Dados com ajuste sazonal. Fonte: PIM-PF/IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria/FinDES

Tabela 1 - Variação (%) da Produção Industrial, Espírito Santo e Brasil – Agosto de 2022

	Ago 22/ Jul 22**	Ago 22 / Ago 21	Acumulada em 2022	Acumulada nos últimos 12 meses
Espírito Santo				
Indústria geral	-3,9	-12,2	-3,7	-2,9
Indústria extrativa	2,0	-28,5	-18,2	-15,3
Indústria de transformação	-1,7	-4,3	3,4	3,3
Fabricação de produtos alimentícios	-7,2	-17,3	5,3	2,8
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-6,6	15,7	17,3	14,6
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	0,6	-4,7	-7,8	-6,9
Metalurgia	-0,8	-2,0	2,0	4,6
Brasil				
Indústria geral	-0,6	2,8	-1,3	-2,7
Indústria extrativa	-3,6	-7,3	-3,8	-2,1
Indústria de transformação	-0,2	4,1	-1,0	-2,8

(*) Dados com ajuste sazonal. Fonte: PIM-PF/IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria/FinDES



2. Comércio Exterior da Indústria

Até agosto de 2022, as exportações industriais do Espírito Santo totalizaram US\$ 5,60 bilhões, e as importações atingiram US\$ 6,27 bilhões

A economia global tem enfrentado uma série de turbulências, como os citados na Carta de Abertura. O aperto monetário coordenado pelas maiores economias globais, provocado pela persistência da inflação mundial em patamares historicamente elevados, mantém-se como um dos principais vetores do esfriamento da demanda internacional.

Segundo o FMI, desde o final do segundo trimestre de 2022, já apresentavam tendências de redução da atividade econômica. Nos Estados Unidos, principal parceiro comercial do Espírito Santo, o PIB cresceu 1,8% no 2º trimestre deste ano, quando comparado com o mesmo período de 2021, após ter crescido 3,7% no 1º trimestre.

Sob essa mesma base de comparação, a economia chinesa variou apenas 0,4% no 2º trimestre, frente a um crescimento de 4,8% no trimestre anterior, resultado atribuído à política de covid-zero adotada pelo país. Em menor magnitude, mas mantendo a tendência de esfriamento da atividade, na Zona do Euro, a economia cresceu 4,1% no segundo trimestre, após avançar 5,4% no primeiro.

Nesse cenário, as vendas externas da indústria capixaba têm-se revertido para baixo, uma vez que as estruturas produtivas das grandes

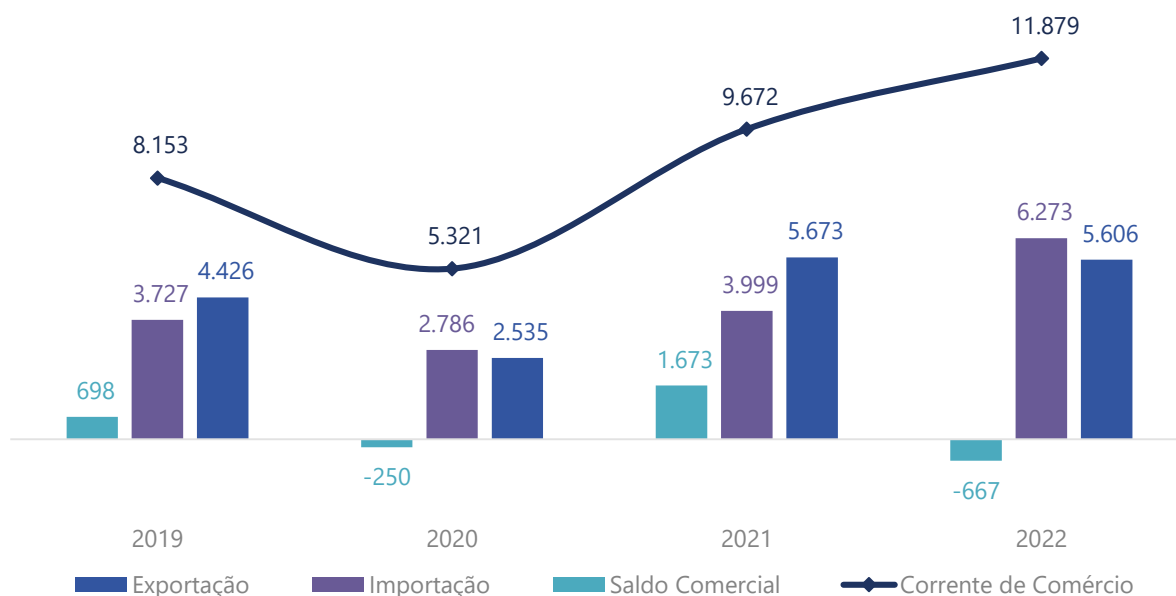
empresas do estado são voltadas ao comércio global. Esse movimento, por sua vez, tem refletido na deterioração do saldo comercial capixaba.

De janeiro a agosto de 2022, as exportações industriais do Espírito Santo atingiram US\$ 5,60 bilhões, redução de -1,17% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Em termos de quantidade, os embarques de produtos industriais caíram -6,63%.

Pelo lado das importações industriais, entre janeiro e agosto, o Espírito Santo totalizou US\$ 6,27 bilhões. Em termos de quantidade, houve aumento de 9,85% na comparação com 2021, ao passo que em valor, crescimento de 56,85%. Esse resultado foi impulsionado pela pressão dos preços combinado com o cenário interno mais favorável à demanda.

Como resultado da diferença entre os US\$ 5,60 bilhões exportados e as importações, que chegaram a US\$ 6,27 bilhões, a balança comercial da indústria capixaba atingiu um déficit comercial de US\$ 666,78 milhões até agosto deste ano. No mesmo período do ano passado, a indústria apresentou um superávit de US\$ 1,67 bilhões (gráfico 5).

Gráfico 5 – Exportações, importações, saldo da balança comercial e corrente de comércio da indústria do Espírito Santo – acumulado de janeiro a agosto de 2022 (em US\$ milhões)



Fonte: Funcex. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

Nas exportações, os principais produtos enviados ao exterior foram aqueles ligados à extração de minerais metálicos (US\$ 1,84 bilhão), que caíram -19,45% na comparação com o exportado de janeiro a agosto do ano passado (US\$ 2,29 bilhões). Em seguida, destacaram-se os itens das atividades de metalurgia (US\$ 1,77 bilhão), que cresceram 19,0% na comparação com 2021.

Para os Estados Unidos, as exportações capixabas caíram -5,33%, quando comparado os valores enviados ao país de janeiro a agosto deste ano (US\$ 1,97 bilhão) e os enviados no mesmo período do ano passado (US\$ 2,08 bilhões). Essa queda, muito atrelada à desaceleração do mercado imobiliário norte americano, foi decorrente das menores importações pelo país de produtos da metalurgia (-3,32%), fabricação de produtos de minerais não-metálicos (-1,73%) e extração de minerais metálicos (-12,70%),

setores importantes para o fornecimento de insumos para a construção.

Ainda sobre as exportações, para a China, as vendas externas de produtos de celulose, papel e produtos de papel cresceram 17,4%, seguidas pelo aumento dos embarques de itens da atividade de extração de minerais não-metálicos (20,8%). No entanto, houve redução nas exportações de produtos ligados à extração de minerais metálicos (-88,3%) e da metalurgia (34,9%). No total, as exportações industriais para o principal país asiático saíram de US\$ 428,3 milhões de janeiro a agosto de 2021, para US\$ 198,4 milhões neste ano, totalizando uma redução de -53,66%. Por essa razão, a China deixou de ser o 2º maior destino dos produtos industriais capixabas no ano passado e passou para a 6º posição em 2022 (tabela 2).

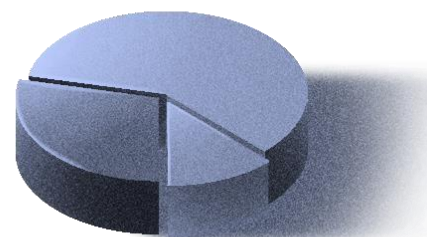
No lado das importações, ressalta-se o desembarque de produtos da extração de carvão mineral (US\$ 1,57 bilhão) entre janeiro e agosto deste ano. O valor, por sua vez, representa um aumento de 264,21% na comparação com 2021 (US\$ 433,21 milhões). Entre os principais países fornecedores desses itens ao estado, estão a Austrália (US\$ 880,4 milhões) e os Estados Unidos (US\$ 435,5 milhões).

Para os meses seguintes, as perspectivas para comércio global continuam no campo das incertezas. Além das economias avançadas, os aumentos dos juros internacionais impactam também os países emergentes, com o crescente custo das suas dívidas em dólar, além das saídas de capital. Por essa razão, mantem-se os riscos sobre as exportações capixabas.

Tabela 2 – Principais destinos das exportações industriais do Espírito Santo – acumulado de janeiro a agosto (US\$ milhões)

País	2021	2022	Variação (%) acumulada no ano
Estados Unidos	2.087	1.976	-5,33
Malásia	285	451	58,07
Argentina	386	348	-9,99
Egito	235	277	17,86
Turquia	80	259	225,82
China	428	198	-53,66
Japão	198	188	-5,10
França	31	151	387,33
Países Baixos	254	145	-42,90
Colômbia	97	140	44,25

Fonte: Funcex. Elaboração: Observatório da Indústria/FinDES.



2.1 COTAÇÃO COMMODITIES

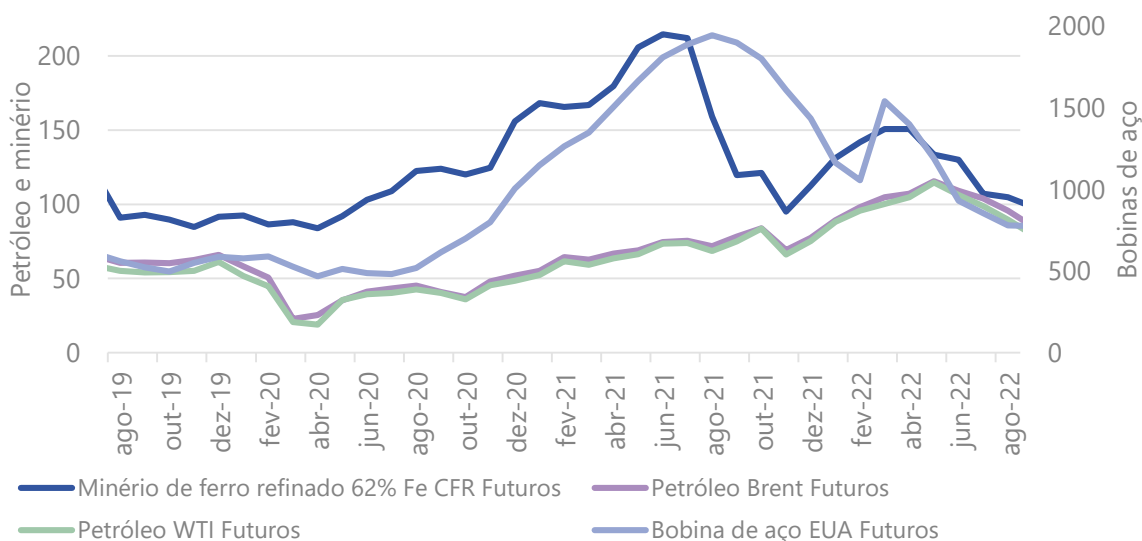
Assim como observado em julho, em agosto, as cotações internacionais das commodities industriais relevantes na produção estadual, seguiram em declínio, explicado por razões semelhantes. O ambiente externo seguiu praticamente inalterado, com a manutenção das expectativas de contração da atividade econômica global em 2022, devido às políticas monetárias contracionistas nas principais economias e à redução no ritmo de crescimento da atividade econômica chinesa.

Na passagem de julho para agosto, os preços internacionais do minério de ferro e das bobinas de aço recuaram -2,3% e -8,8%, respectivamente. Por sua vez, os preços médios de agosto do petróleo se consolidaram no patamar abaixo dos US\$ 100 por barril, chegando a US\$ 95,6 para o Brent e US\$ 79,5 para o WTI. Esses valores

ficaram 8,0% e 9,2%, nesta ordem, abaixo do registrado em julho.

Para os dois meses seguintes, setembro e outubro, a expectativa é de continuidade na trajetória de queda dos preços do minério de ferro e do aço, puxada pelas contrações de demanda mundial pelos dois insumos industriais, principalmente, na China¹⁹ e os Estados Unidos. Para o mercado do petróleo, também é esperado que as cotações permaneçam no patamar abaixo dos US\$ 100 por barril nos próximos meses. Contudo, a commodity energética pode vir a sofrer uma reversão na trajetória de queda, devido ao corte na produção pela Opep+ anunciado em outubro²⁰, como forma de sustentar o preço do petróleo no mercado internacional, e também justificado por uma redução na previsão de demanda pela Organização.

Gráfico 6 - Média da cotação mensal das principais commodities exportadas pela indústria do Espírito Santo, em US\$



Fonte: Investing.com. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

¹⁹ Veja mais em: <https://economia.uol.com.br/noticias/reuters/2022/08/22/minerio-de-ferro-se-recupera-apos-corte-de-taxa-de-emprestimo-na-china.htm>

²⁰ Confirma mais em: <https://valor.globo.com/mundo/noticia/2022/10/13/apos-corte-na-oferta-opep-reduz-previsao-de-demanda.ghtml> e <https://momr.opec.org/pdf-download/>

3. Preços Industriais

A inflação da indústria nacional, mensurada a pelo IPP, recua -3,11% em agosto de 2022, frente ao mês imediatamente anterior

Os preços industriais no país recuaram -3,11% na passagem de julho para agosto de 2022. Essa deflação na indústria já era esperada devido à sua alta correlação com os preços das commodities. Como salientado na última edição desse Boletim, o Índice de Commodities (IC-Br), calculado pelo Banco Central do Brasil, registra uma trajetória de redução deste junho de 2022.

Pela terceira vez consecutiva, os preços na indústria extrativa (-14,18%) também recuaram no oitavo mês de 2022, frente ao mês imediatamente anterior. Com esse resultado, o acumulado do ano saiu de 26,61% em julho para 8,65% em agosto, resultado que reflete como os preços internacionais dos principais produtos deste setor estão com uma trajetória de diminuição.

A indústria de transformação foi a principal responsável pela queda da inflação industrial em agosto de 2022. O índice registrou uma variação negativa de -2,48% em comparação com o mês anterior, sendo puxada pelos preços em queda dos setores de refino de petróleo e biocombustíveis (-6,99%), metalurgia (-3,91%) e produtos alimentícios (-3,74%).

Pela primeira vez do ano, a fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis (-6,99%) anotou uma variação

negativa em agosto, frente ao mês anterior, explicada pela queda nos preços do óleo diesel e da gasolina.

A queda marginal nos preços da metalurgia (-3,91%) está correlacionada com a redução da cotação internacional das commodities metálicas. Como explicado na seção de Produção Industrial e de Comércio Exterior, a demanda por esses produtos está em queda devido à desaceleração da atividade economia global.

A fabricação de produtos alimentícios registrou a segunda taxa negativa na passagem de julho para agosto (-3,74%)²¹, puxada pelo viés negativo nos produtos derivados do leite. Vale ressaltar que os produtos lácteos vinham com os preços pressionados devido aos impactos da entressafra, do inverno e da redução das chuvas em boa parte das regiões produtoras. Além disso, a Embrapa aponta que a principal causa da inflação dos lácteos é a menor oferta desses itens, o que se deve principalmente à elevação dos custos de produção.

Para além desses problemas de oferta que elevaram os preços dos produtos derivados do leite nos últimos meses, em um primeiro momento, esse movimento em agosto pode ter sido uma resposta da menor demanda por esses produtos dado alta de preços.

²¹ A primeira foi registrada em janeiro (-0,19%).

Ademais, a apreciação da moeda brasileira frente ao dólar também é um fator que pressiona os preços para baixo²².

Seguindo a análise feita das principais atividades das indústrias extrativa e de transformação, pelas grandes categorias econômicas, a variação de -3,11% do IPP em agosto deste ano, frente a julho, repercutiu da seguinte maneira: bens de capital registrou queda de -0,39%; bens intermediários caiu -3,60%; e bens em consumo teve um recuo de -2,79%, sendo que a variação observada nos bens de consumo duráveis foi de 1,13%, ao passo que nos bens de consumo semiduráveis e não duráveis foi de -3,50%.

Conforme apontamos nesta seção e na seção dos Preços das Commodities, a queda nos preços da indústria extrativa em agosto, em especial a redução dos preços do óleo bruto de petróleo e do minério de ferro, tem um efeito em cascata nos demais setores da indústria. O preço do petróleo impacta no refino e na indústria química, além dos efeitos indiretos em outras cadeias com a queda nos preços dos combustíveis. Já os movimentos do preço do minério de ferro afetam os setores da metalurgia, em particular a siderurgia, que posteriormente impactam na dinâmica dos preços da fabricação de veículos e de eletrodomésticos.

No acumulado de janeiro a agosto de 2022, o Índice de Preços ao Produtor (IPP) atingiu 7,91%.

Para os próximos meses, os preços na indústria podem continuar em queda, visto que o IC-Br de setembro veio novamente com variação negativa em relação ao mês anterior (-1,38%), fechando o 3º trimestre com um recuo de -4,46% em relação ao 2º trimestre de 2022.

Com o destacado na Carta de Abertura, as projeções das principais instituições internacionais, como o FMI e a OCDE, é de desaceleração global neste ano e no próximo. Dessa forma, com o menor nível da atividade econômica nas economias avançadas e uma possível queda no apetite por commodities, é esperado que os preços desses exerçam algum alívio na inflação da indústria brasileira²³.

Tabela 3- Variações (%) do Índice de Preços ao Produtor por atividade econômica e grandes categorias econômicas

Indicadores IPP	Ago. 2022/ Jul. 2022	Ago. 2022/ Ago. 2021	Acumulado no ano
Indústria Geral	-3,11	12,16	7,91
Indústrias Extrativas	-14,18	-26,60	8,65
Indústrias de Transformação	-2,46	15,30	7,87
Indústria Geral	-3,11	12,16	7,91
Bens de Capital	-0,39	15,62	8,87
Bens Intermediários	-3,60	12,17	8,16
Bens de Consumo	-2,79	11,47	7,29
Duráveis	1,13	9,68	6,10
Semiduráveis e não Duráveis	-3,50	11,81	7,52

Fonte: IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

²² O dólar, frente ao real, caiu - 4,2% na passagem de julho para agosto.

²³ Como ventos favoráveis, de acordo com a CNI, a indústria caminha rumo à normalização da cadeia de suprimentos a medida em que o ritmo de aumento no preço médio das matérias-primas vem desacelerando ao longo dos últimos meses. Como ventos contrários à trajetória de normalização da cadeia de suprimentos pode-se elencar os dois principais fatores: (i) novos lockdowns para o combate à transmissão da Covid-19 na China e (ii) problemas derivados da guerra entre Rússia e Ucrânia.

4. Mercado de Trabalho da Indústria

As indústrias geral e da construção do ES, juntas, geraram 11,8 mil novas vagas formais de emprego até agosto de 2022

Mesmo com a queda da produção industrial capixaba, os dados do mercado de trabalho formal para o Espírito Santo mostram a continuidade da criação de postos com carteira assinada na indústria do estado em 2022. Atrás apenas dos serviços, o setor industrial é o segundo na geração de empregos no estado.

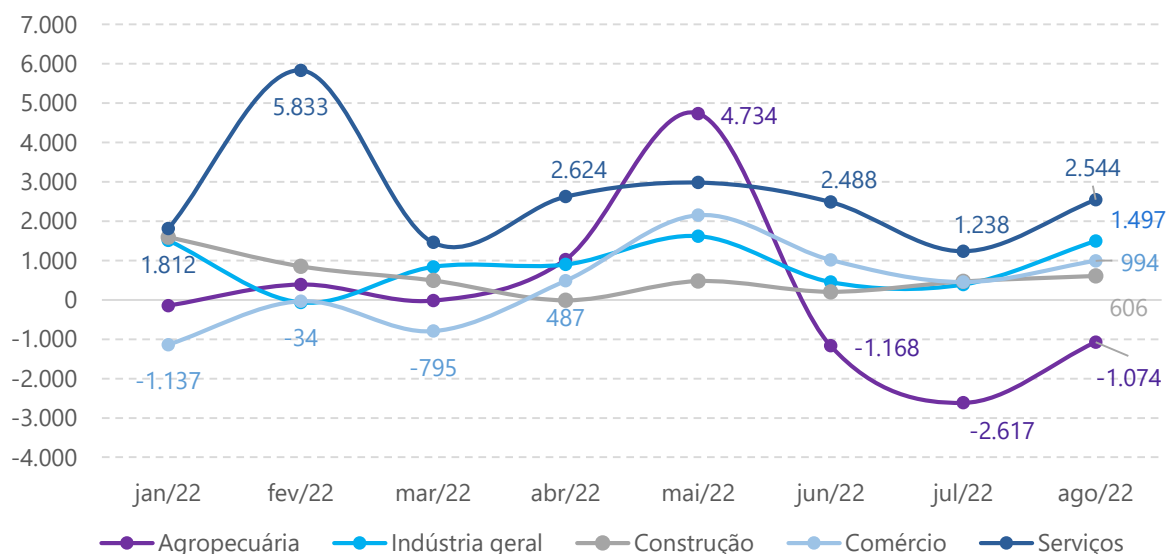
Entre janeiro e agosto de 2022, o Espírito Santo gerou 37.051 novas vagas com carteira assinada. Esse saldo é a diferença entre os admitidos, que somaram 325.074, e os desligados, que totalizaram, 288.023. Na comparação com o mesmo período de 2021, a

abertura de vagas foi 10% menor, de acordo com os dados do Novo Caged divulgados pela Secretaria Especial de Previdência e Trabalho.

Com as novas vagas criadas, o estoque, que representa o total de vínculos formais ativos no Espírito Santo, totalizou 810.853 postos, crescimento de 4,79% em relação ao registrado no final de 2021.

Das cerca de 37 mil vagas abertas em 2022, o setor de serviços se destaca com criação de 20.980, o que representa 56,6% dos empregos formais gerados.

Gráfico 7 – Saldo líquido de empregos formais por atividade econômica – Espírito Santo, janeiro a agosto de 2022



Fonte: Novo Caged. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes

Na sequência, a indústria geral capixaba²⁴ foi o segundo setor que mais abriu vagas formais no estado ao registrar saldo positivo de 7.132 postos formais, no acumulado dos oito primeiros meses de 2022. Esse setor foi positivamente influenciado pelas atividades da indústria da transformação, que juntas criaram 6.814 novos postos de trabalho formal no ano.

Entre as atividades da indústria da transformação que mais se destacaram, estão as de manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (+2.006) e fabricação de produtos alimentícios (+1.285). Além disso, também contribuíram para o resultado da indústria geral, as atividades de energia e saneamento (+433).

A indústria da construção abriu 4.675 postos formais de trabalho entre janeiro e agosto de 2022, se destacando por ampliar em 8,89% o estoque de vagas em relação ao final de 2021, a maior variação entre os cinco grandes setores de atividade econômica. No setor, as atividades que mais contribuíram para esse saldo foram de obras de infraestrutura (+3.056), sobretudo, em construção de rodovias e ferrovias (+1.259) e montagem de instalações industriais (+636).

O desempenho do mercado de trabalho formal no Espírito Santo mantém a trajetória de geração de empregos, acompanhando a tendência que se verifica no cenário nacional. Assim como para o Brasil, no Espírito Santo, a recuperação das

atividades econômicas, tem refletido nas contratações nas atividades de serviços. No entanto, no comércio há uma geração de empregos mais enfraquecida em 2022 (+3.136), muito por conta da perda de vagas registrada no varejo (-1.260). Nessa direção, o estado também enfrenta perda de vagas de junho a agosto na agropecuária, afetada pelo final da colheita de café no estado.

Na análise do mês de agosto, a movimentação do mercado de trabalho capixaba resultou numa criação 4.567 novas vagas celetistas. No mês, apenas o setor agropecuário encerrou postos no estado (-1.074), enquanto os demais setores registraram saldo positivo de contratações celetistas: serviços (+2.544), indústria (+1.497), comércio (+994) e construção (+606).

O resultado da indústria geral (+1.497) é muito influenciado pelo desempenho da indústria da transformação, que detém cerca de 86% do total do emprego do setor e abriu 1.385 novos postos em agosto. Entre as 23 atividades da indústria da transformação, se destacaram na abertura de vagas as atividades de manutenção reparação e instalação de máquinas e equipamentos (+544) e fabricação de produtos alimentícios (+337).

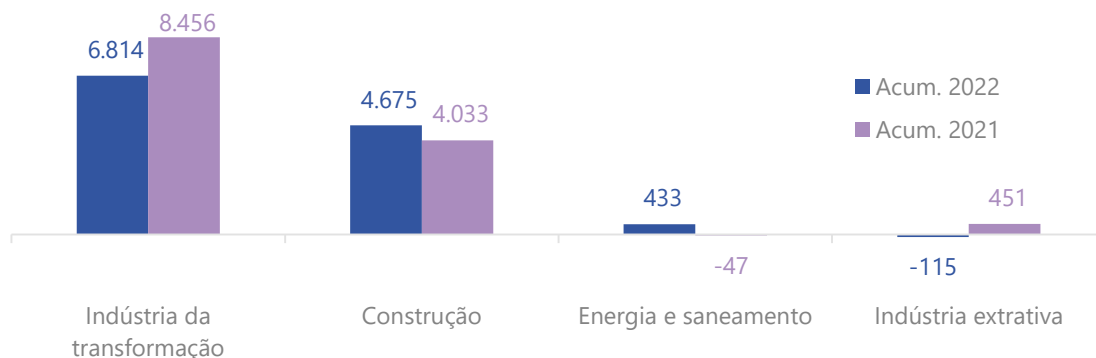
Na indústria da construção, as cerca de 600 vagas criadas foram, principalmente, influenciadas pelos serviços especializados para construção (+524).

²⁴ A indústria geral, de acordo com a classificação adotada no Novo Caged pelo Ministério do Trabalho e Previdência, consiste no agrupamento da indústria extrativa, a indústria de transformação, eletricidade e gás (eletricidade) e saneamento (água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação).

A manutenção da geração de novas vagas no mercado de trabalho formal no Espírito Santo é importante para assegurar trajetória de crescimento econômico atual. Para o futuro próximo, a expectativa de curto prazo é de manutenção dos saldos positivos no mercado de trabalho formal. Adicionalmente, indicadores que buscam antecipar a atividade, como o indicador de confiança do empresário industrial, medido pela CNI, e o indicador antecedente de emprego, calculado pela FGV, robustecem o quadro de continuidade da geração de empregos.

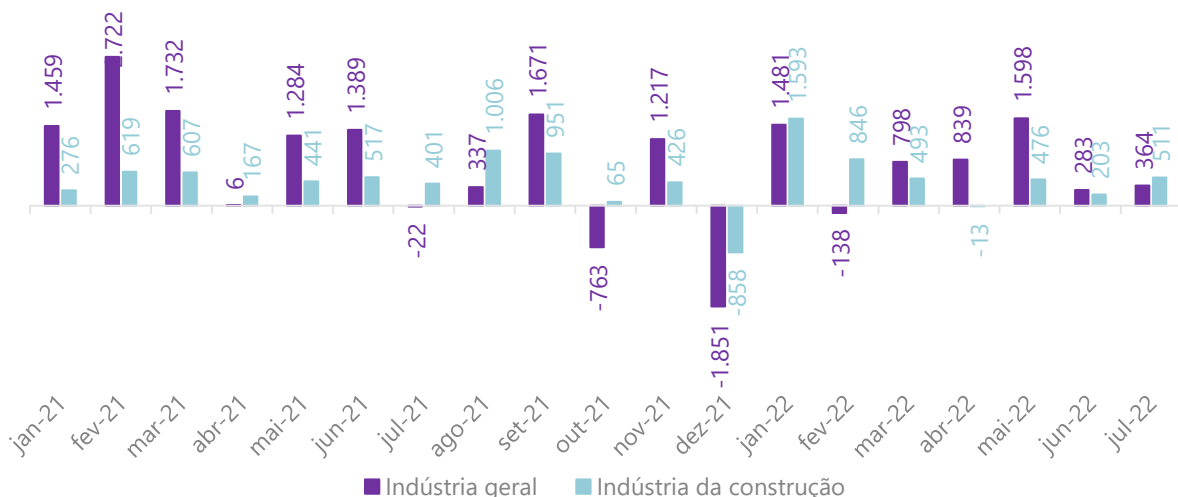
Em contrapartida, existem elementos que trazem incerteza a esse cenário. A trajetória de aumento de juros pelo Banco Central para conter a inflação deve começar a surtir efeitos contracionistas na economia, pela via do encarecimento das condições de financiamento e pelo enfraquecimento da demanda. Além disso, a continuidade da liberação de recursos fiscais de apoio à renda, que atualmente gera aumento da demanda e favorece novas contratações, não está claramente definida e tende a reduzir nos próximos meses com o fim das medidas adotadas ao longo deste ano.

Gráfico 8 - Saldo líquido de postos formais por atividade industrial*, 2022 – Espírito Santo



(*) Série com ajuste de declarações entregues fora do prazo, exceto para o mês de julho.
Fonte: Novo Caged. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes

Gráfico 9 – Saldo líquido de postos formais na indústria geral e da construção- Espírito Santo



Fonte: Novo Caged. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes

5. Índice de Confiança do Empresário Industrial

Em outubro, o ICEI-ES recuou 2,8 pontos frente a setembro e chegou a 60,7 pontos

O Índice de Confiança do Empresário Industrial do Espírito Santo (ICEI-ES) recuou 2,8 pontos entre setembro e outubro de 2022 e atingiu 60,7 pontos. Trata-se do maior recuo para o indicador em 12 meses, no entanto, o patamar do ICEI acima dos 50 pontos indica confiança por parte do empresário industrial capixaba, que também se encontra elevado em relação a sua média histórica (54,6 pontos).

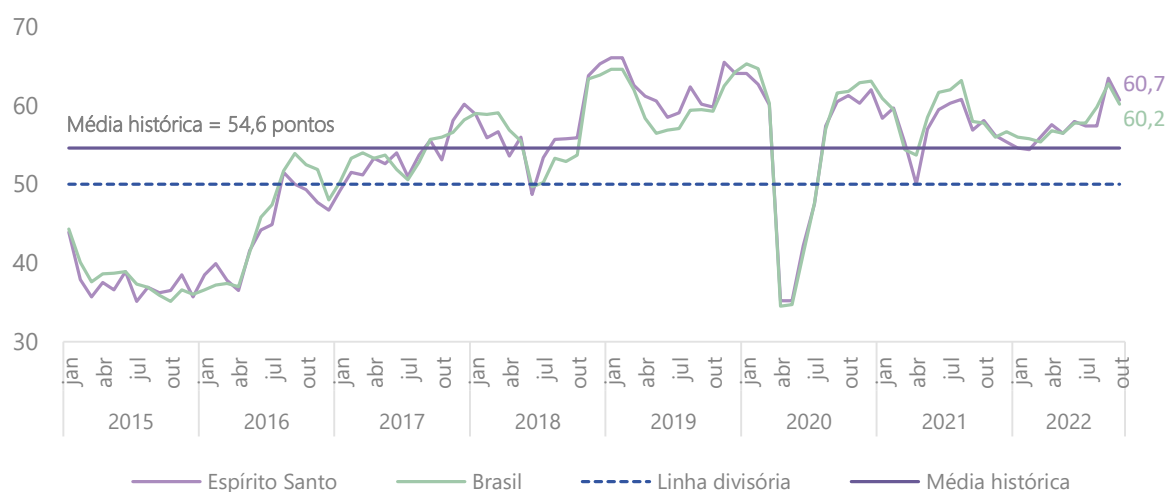
Os dois componentes do ICEI-ES reduziram no mês. Contudo, o arrefecimento da confiança em outubro está mais atrelado ao recuo do indicador de expectativas para os próximos seis meses, de 66,4 para 62,5 pontos, que do indicador de condições atuais, de 57,8 para 57,2 pontos. Apesar disso, ambos indicadores permanecem acima da linha divisória dos 50 pontos e indicam

otimismo para o futuro próximo e percepção de melhora das condições de negócio.

Cabe notar que, ao analisar os componentes, em outubro, a opinião em relação à economia brasileira foi a mais determinante para o recuo da confiança. O indicador de condições atuais para a economia brasileira reduziu 2,1 pontos e o indicador de expectativas para a economia brasileira caiu 4,1 pontos.

Para o Brasil, o ICEI alcançou 60,2 pontos em outubro, recuo de 2,6 pontos frente a setembro. De acordo com a CNI, embora seja a maior queda de confiança do ano de 2022, ela ocorre após sucessivos avanços de otimismo do setor industrial ao longo do ano. A menor confiança é reflexo, sobretudo, de uma maior moderação das expectativas relativas aos próximos seis meses.

Gráfico 10 - Índice de Confiança do Empresário Industrial – Brasil e Espírito Santo



Fonte: CNI e Observatório da Indústria/Findes. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes

Comentários Finais

O Boletim da Indústria Capixaba completa, nesta edição, 1 ano de publicações mensais interruptas. Como abordado nas edições anteriores, o cenário econômico externo tem se mostrado adverso à expansão de consumo de bens industriais, devido ao atual momento de desaceleração na atividade econômica global, principalmente, entre os maiores parceiros comerciais do estado. Adiciona-se a esses desafios, o fato da economia estadual e nacional vivenciar um momento de incertezas adicionais gerado pelo período eleitoral.

Esse cenário adverso já trouxe impactos negativos para o desempenho da indústria do Espírito Santo. A produção industrial capixaba registrou uma intensificação das perdas produtivas em todas as bases de comparação. No acumulado até agosto de 2022, a indústria geral do Espírito Santo recuou -3,7%, retração superior à registrada pelo setor à nível nacional (-1,3%).

Todavia, mesmo com a queda da produção industrial capixaba, os dados do mercado de trabalho formal para o Espírito Santo mostram a continuidade da criação de postos com carteira assinada na indústria do estado em 2022. Entre janeiro e agosto de 2022, a indústria do Espírito Santo gerou 7.132 postos formais, segundo setor que mais abriu vagas e atrás apenas dos serviços (37 mil vagas).

As exportações industriais do Espírito Santo

atingiram US\$ 5,60 bilhões de janeiro a agosto de 2022, redução de -1,17% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Em termos de quantidade, os embarques de produtos industriais caíram -6,63%. Essas vendas externas capixabas têm-se revertido para baixo, uma vez que as estruturas produtivas das grandes empresas do estado são voltadas ao comércio global. Esse movimento, por sua vez, tem refletido na deterioração do saldo comercial capixaba.

Para os próximos meses, as expectativas é de continuidade no processo de desaceleração da economia mundial devido a manutenção do aperto monetário, que é necessário para restaurar a estabilidade de preços a nível global. Como consequência, a demanda externa, incluindo à por bens industriais, continuará restringida. Como visto na Carta de Abertura, espera-se que esse cenário permaneça ao longo do ano de 2023.



BOLETIM DA INDÚSTRIA CAPIXABA

Equipe técnica

Bruno Novais Matias dos Santos
Jordana Teatini Duarte
Marcos Vinícius Chaves Moraes
Rafael Almeida Leal
Thais Maria Mozer

Coordenação

Silvia Buzzone de Souza Varejão
Thais Mozer

Revisão

Marília Gabriela Elias da Silva
Silvia Buzzone de Souza Varejão

Gerência Executiva do Observatório da Indústria

Marília Gabriela Elias da Silva

Gerência de Estudos Econômicos

Observatório da Indústria

Av. Nossa Sra. da Penha, 2053, 3º andar,
Santa Lúcia, Vitória, ES. CEP: 29.056-913

 (27) 3334-5948

 observatoriodaindustria@findes.org.br

 www.portaldaindustria-es.com.br

 Receba nossas novidades: (27) 98818-2897

 @Observ_Ind_ES   @observatoriodaindustriaes

observatório
da indústria

FINDES
POR VOCÊ. PELA INDÚSTRIA. PELO ESPÍRITO SANTO.